

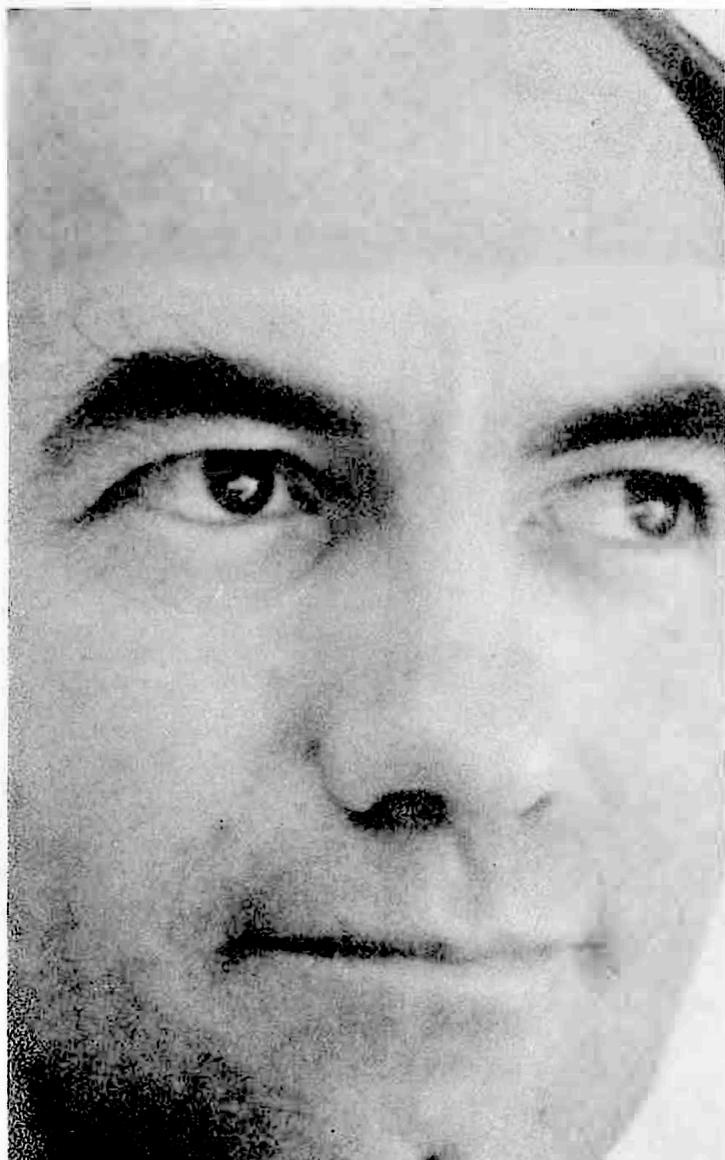
UFMT / museu de arte e de cultura popular

valdelino lourenço

CIDADE UNIVERSITÁRIA – BLOCO DE TECNOLOGIA – 78.000 – CUIABÁ – MATO GROSSO



VALDELINO LOURENÇO nasceu em Caldas Novas, Goiás, em 1940. Frequentou os cursos livres, como aluno ouvinte, da Escola Goiana de Belas Artes da Universidade Católica e do Instituto de Belas Artes. Recebeu Menção Honrosa no II Salão de Arte Moderna de Goiânia. Através da Universidade Federal participou de uma coletiva em Salte Lake City, em Wyoming, USA. Obteve prêmio aquisição no II Concurso de Artes Plásticas da Caixa Econômica de Goiás, em 1975.



Depois de ler uma reportagem sobre as miniaturas francesas do século XVII, Valdelino Lourenço optou pelas pinturas de pequeníssimo porte, uma vez que seus quadros maiores não encontravam mercado. Porém, o comportamento de Valdelino prova que não foram assim tão simples os motivos que o levaram a essa mudança. Na verdade o artista não precisa de grandes espaços para pintar ou viver. Ao contrário, em seu pequeno quarto-atelier ele reúne ordenadamente, seu cavalete, sua cama, as pilhas de telinhas e pincéis de um só fio, seus discos e livros e faz dessas poucas coisas o seu universo. Com persistente fidelidade registra trechos e detalhes da velha Goiás, Itaberaí, Pirinópolis, Pilar, antigas cidades de seu Estado que o fascina e onde ele sempre viveu. Não se prestando a longas viagens Valdelino se limita em apenas se locomover raramente de Goiânia àquelas cidades para fazer minuciosos esboços, tendo o cuidado de anotar as cores das paredes, do chão, das árvores, voltando para executar sua pintura dentro do atelier, no ambiente limitado de suas paredes, como se a amplidão o sufocasse. Suas miniaturas transmitem com realismo ingênuo a paisagem e certa atmosfera de um passado não muito longínquo. Como uma câmara fotográfica o artista registra à maneira de um cartão-postal antigo, transmitindo o aspecto nostálgico (a própria miniatura é nostálgica) dos trechos das velhas cidades que ainda resistem ao tempo e ao progresso. A mistura das tintas, o tratamento das cores, o cuidado à proporção constata que ele aproveitou muito bem as aulas da Escola de Belas Artes. Mas empresta à sua visão realista um clima de espontaneidade realmente admirável que nada tem de acadêmico.

Aline Figueiredo

Abril de 1976

